



PEDAGOGIA

BRENDA MAYARA BUENO

**A ARTE, A EDUCAÇÃO E AS NOVAS MÍDIAS:
UMA RELEITURA METODOLÓGICA DO DESENHO**

Pitanga - Paraná

2019

BRENDA MAYARA BUENO

**A ARTE, A EDUCAÇÃO E AS NOVAS MÍDIAS:
UMA RELEITURA METODOLÓGICA DO DESENHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Área das Ciências Humanas da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP, como requisito à obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.
Professor Orientador: Ms. Edvaldo Lucas de Figueiredo

Pitanga
2019

Catálogo elaborado pela Bibliotecária Michele Carolina da Silva Martins CRB 9/1838 da Biblioteca
Profa. Dirce Doroti Mèrlin Clève da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP

M321n (numeração concedida pela Bibliotecária)

IORI JUNIOR, Moacir

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Faculdade
de Ensino Superior do Centro do Paraná / Moacir Iori Junior. – Pitanga,
2016.

107 f.

Orientador: Edvaldo Lucas de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, 2016.

1. ABNT. 2. Normas de Trabalho Acadêmico. 3. Trabalho de
Conclusão de Curso. I. Martins, Michele Carolina da Silva. II. Sobrenome,
Nome (orientador do TCC). III. Faculdade de Ensino Superior do Centro do
Paraná, UCP. IV. Título.

CDD 001.42

TERMO DE APROVAÇÃO

BRENDA MAYARA BUENO

**A ARTE, A EDUCAÇÃO E AS NOVAS MÍDIAS:
UMA RELEITURA METODOLÓGICA DO DESENHO**

Trabalho de Curso aprovado com nota 9,9 (número extenso) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em (nome curso) da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador (Presidente): **Edvaldo Lucas de Figueiredo**
Curso de (Pedagogia), Faculdade UCP

Membro: **Angélica Scariot**
Curso de (Pedagogia), Faculdade UCP

Membro: **Elma Kovalim de Souza**
Curso de (Pedagogia), Faculdade UCP

Pitanga, ____ de _____ de.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Edvaldo Lucas de Figueiredo pela amizade, atenção e oportunidade de aprender.

Agradeço à professora Tânia Regina Rosseto pela gentileza de suas contribuições.

Agradeço aos meus pais Josmar e Rosilda e ao meu irmão Richard Marvyn Bueno por serem o sentido da minha vida e terem me apoiado, incentivado e por estarem juntos comigo ao longo dessa caminhada.

A todos os meus professores/as do curso de Pedagogia da UCP – Faculdade do Centro do Paraná, pelos ensinamentos.

A todos, minha admiração, carinho e sinceros agradecimentos.

Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver

Bertold Brecht

BUENO, Brenda Mayara; **FIGUEIREDO**, Edvaldo Lucas; **A Arte, a Educação e as novas mídias**: uma releitura metodológica do desenho: Ano 2019, 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Parana, Pitanga, 2019.

RESUMO

Analisar uma teoria é um método que se constitui como ferramenta de aprendizagem, pois busca entender como esta pode ser incorporada na prática. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é estudar a maneira que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança. Sabe-se que as manifestações artísticas estão ligadas com meios emocionais e afetivos e podem ser expressadas pelas mais variadas linguagens. Compreender como as artes e as manifestações artísticas e culturais podem contribuir no processo de alfabetização, tendo por princípio que a criação de signos, está ligada aos aspectos da coordenação artística e motora. Dessa forma, buscamos analisar a importância da arte na educação infantil e do desenho como ferramenta metodológica no processo de alfabetização, além de discutir a influência das novas mídias na releitura das artes e na contemplação do belo. Notamos que a criatividade da criança, presente e inerente na primeira infância, por vezes, é deixada de lado com o advento das mídias digitais. Por esse viés, esse trabalho se justifica pela necessidade de mostrar que a criatividade das crianças precisa ser trabalhada e é a partir da arte que ela vai ser desenvolvida. Além disso, a arte vai desenvolver a criança no aspecto cognitivo e emocional, e por meio dela é possível proporcionar um meio educativo especial cultivando seu imaginário, ampliando a visão de mundo, transformando o comportamento e desenvolvendo a coordenação motora. Assim, como resultados, percebemos que mesmo a sociedade mudando e a tecnologia invadindo as escolas e transformando o perfil dos alunos, a arte não se substitui no processo de formação do indivíduo, apenas o enriquece.

Palavras-chave: Educação. Arte. Desenho. Alfabetização. Novas Mídias.

BUENO, Brenda Mayara; **FIGUEIREDO**, Edvaldo Lucas; **Art, Education and the New Media: A Methodological Rereading of Design**. 2019, 43 p. Course Completion Paper Graduation in Pedagogy - Faculty of Higher Education of the Center of Parana, Pitanga, 2019.

ABSTRACT

Analyzing a theory is a method that constitutes a learning tool because it seeks to understand how it can be incorporated into practice. In this sense, the problem of this work intends to study how drawing contributes to the child's development. This problem is justified in the sense of valuing the creativity of the child, present and inherent in early childhood and that is sometimes overlooked with the advent of digital media. It is known that artistic manifestations are linked with emotional and affective means and can be expressed by various languages. Understand how the arts and artistic and cultural manifestations contribute to the process of literacy, taking into account that the creation of signs, linked to aspects of artistic and motor coordination, will be the main north. Seeking to analyze the importance of art in early childhood education and drawing as a methodological tool in the literacy process, besides discussing, the influence of new media in the rereading of the arts and in the contemplation of the beautiful. The importance of this work is to show that children's creativity needs to be worked on and it is from the art that it will be developed. For art will develop the child in the cognitive and the emotional, and through it is possible to provide an educational and special means by cultivating his imagination, broadening the world view, transforming behavior and developing motor coordination. And so show that even as society changes and technology invade schools and change students' profile, art is not a substitute for the process of individual formation; it enriches it.

Keywords: Education; Art; Drawing; Literacy; New Media

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - CRIANÇA CONHECENDO A ARTE	23
Figura 2 - GESTOS, CORES E MOVIMENTO NA GARATUJA INFANTIL	33
Figura 3 - ESCRITA INFANTIL.....	34
Figura 4 - REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA.....	35
Figura 5 - ALUNA DIFERENCIA EM SEU TRABALHO A ESCRITA.....	35
Figura 6 - DESENHO COM FIGURA HUMANA 1	42
Figura 7 - O DESENHO DA FIGURA HUMANA 2.....	43
Figura 8 - O DESENHO DA FIGURA HUMANA 3.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1. OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 Objetivo Específicos	11
2 A ARTE NA EDUCAÇÃO	12
2.1 A RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	14
3 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA FORMAÇÃO DOS CONCEITOS	19
4 O DESENHO ANTECEDE A ALFABETIZAÇÃO	23
5 AS NOVAS MÍDIAS: UMA RELEITURA METODOLÓGICA DO DESENHO	26
5.1 CULTURA DIGITAL	27
6 METODOLOGIA	32
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa constitui-se como uma ferramenta metodológica de aprendizagem, o qual busca entender como a teoria pode tornar-se uma prática. A importância deste trabalho se manifesta pela busca de sentido na valorização da criatividade da criança, que se faz visível na primeira infância, e que, muitas vezes, é deixada de lado com o advento das mídias digitais, considerando que as manifestações artísticas mantêm relações próximas com aspectos emocionais e afetivos expressados pelas variadas linguagens.

O objetivo principal é compreender como as artes, como manifestação artística e cultural, contribuem no processo de alfabetização, considerando a criação de signos, e os aspectos da coordenação artística e motora. Para Zagonel (2013) a leitura deve ser dominada como habilidade básica, parte essencial de qualquer conhecimento que se traduz em um processo interativo entre o autor e o leitor. Nessa afirmação pode-se constatar que a criação de signos da leitura, como o desenho das letras, é considerada a primeira origem das formas de expressão.

Ademais, objetivando-se ainda, analisar a importância da arte na educação infantil e no processo de alfabetização, compreendendo a importância do desenho como ferramenta metodológica.

O referencial teórico pauta-se na literatura que estuda a criação de signos no desenvolvimento e aquisição da linguagem, considerando que toda letra ou signo forma um desenho com valor fonético respectivo, além de discutir a influência das novas mídias, na releitura das artes e na contemplação do belo.

1.1 PROBLEMA

No desenvolvimento dessa pesquisa, me deparei com o seguinte questionamento: Como e de que forma o desenho contribui para o desenvolvimento da criança?

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela importância de demonstrar que a criatividade das crianças precisa ser trabalhada e, é a partir da arte que ela vai ser desenvolvida. É por intermédio da arte que a criança vai desenvolver o cognitivo e o emocional, e por meio dela é possível proporcionar um meio educativo e especial cultivando seu imaginário, ampliando a visão de mundo, transformando o comportamento e desenvolvendo a coordenação motora. Com isso, mostrar que mesmo a sociedade mudando e a tecnologia invadindo as escolas e transformando o perfil dos alunos, a arte não se substitui no processo de formação do indivíduo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo geral

Discutir a contribuição do processo de ensino das artes, mais especificamente do desenho para o desenvolvimento da criança.

1.3.2 Objetivo Específicos

- Discorrer sobre a arte na educação.
- Destacar a importância das novas mídias.
- Contextualizar a relação das novas mídias com o desenho.

2 A ARTE NA EDUCAÇÃO

A arte para algumas pessoas pode ser entendida como a representação do mundo que o cerca. O artista consegue por meio de sua arte expressar sentimentos e a sua visão de mundo, o que inclui a sua percepção da realidade. Para isso, aproveita-se de diversas técnicas que vai desde um simples rabisco até a mais elaborada das obras de arte. Neste sentido, podemos afirmar que a obra de arte está para todos, conforme Oliveira e Garcez (2006): "A arte é para todos, embora muitas pessoas tenham a impressão de que não entendem, não sabem apreciar a arte ou não gostam dela" (OLIVEIRA, GARCEZ, 2006, p. 24).

A arte faz parte da história da humanidade e está reconhecida nas diversas transformações desta, não precisa ser especialista para compreender a sua presença, conforme afirma Oliveira e Garcez (2006): "Você pode pensar que não conhece a arte, que não convive com objetos artístico, mas todos estamos muito próximos da arte" (OLIVEIRA, GARCEZ, 2006, p. 8). A arte está aplicada em diversas funções, por meio da sensibilidade e da observação somos capazes de despertar a curiosidade que nos aproxima do artístico, bem como da cultura para compreender a sua influência, sendo esta uma forma de manifestação das artes.

Para Oliveira e Garcez (2006): "Nem sempre essa experiência é ligada unicamente ao prazer, pois, às vezes, ficamos inquietos, pensativos, emocionados ou tristes, amedrontados ou assustados" (OLIVEIRA E GARCEZ, 2006, p. 11), isto é, nem sempre a arte causa alegrias e sentimentos leves, ela também pode incomodar, causar estranhamento, instigar as mais variadas sensações a depender do tipo de arte que estamos lidando. Isso acontece, segundo os autores, pela subjetividade de cada indivíduo, visto que a mesma arte pode ter diversas interpretações para cada pessoa.

A arte também se caracteriza como um movimento da relação do homem com o mundo, Zagonel (2013) salienta que: "Não basta simplesmente explicar a função deste ou aquele elemento, ou trabalhar elementos de linguagem visual isoladamente, sem contextualizar nas imagens a história da arte" (ZAGONEL, 2013, p. 226). Em outras palavras, a arte é manifestação da cultura e da história, carrega muitos valores e crenças de povos, momentos históricos, entre outras questões. Dessa forma, é impossível negar a importância das artes como elemento central nos processos de

conhecimento e aprendizagem, de modo que, as manifestações artísticas ganham espaço ao longo do tempo e evidenciam características de um povo e da sua cultura, ao se representar a evolução da história tanto pela forma real ou abstrata, ou seja, como parte da representação cultural.

A cultura está presente seja pela marca do tempo ou da sociedade, elemento central para a identidade dos povos, completando o cenário social e individual. Para Oliveira e Garcez (2006): “Precisamos também associar tudo o que observamos com outras informações provenientes dos conhecimentos acumulados por nós e pela cultura humana através dos tempos” (OLIVEIRA, GARCEZ, 2006, p.149). Assim, a arte como representação cultural pode ter vários significados de acordo com o imaginário das pessoas, seus conhecimentos e sentimentos, de modo que, cada sentimento representa sensações diferentes em cada indivíduo. Por esse viés, corroboramos com Ferraz e Fusari (2010) que compreendem que: “Nesse contexto que a arte é a representação do mundo cultural com significado, imaginação é interpretação, é conhecimento de mundo” (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 21).

Tais considerações não se restringem a uma determinada forma ou público. No trabalho em questão, discutimos como a arte agrega valores para o público infantil. Assim, por mais que a arte é, muitas vezes, considerada apenas forma de conhecimento e entretenimento, também possibilita o desenvolvimento da inteligência e da criatividade na criança. Barbosa (2009) afirma que: “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo” (BARBOSA, 2009, p. 27). De acordo com autor, os desenhos antecedem a língua desde os tempos remotos, sendo utilizados como forma de comunicação. Isso mostra que a arte possui um caráter atemporal, pois ultrapassa séculos e continua sempre muito presente na vida dos seres.

Como ação cultural, a arte está diretamente ligada com a humanização, assim,

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2009, p. 5).

Muitos são os pontos de vistas sobre a arte, alguns desvalorizando e diminuindo o seu objetivo. No entanto, de acordo com Barbosa (2009), a arte é peça

fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, justamente por apresentar caráter humanizador, ou seja, desenvolver atividades cerebrais e intelectuais que os impulsionem.

Embora já tenha passado por muitos percursos, a arte não se separa do contexto social, principalmente por tentar quebrar paradigmas existentes na sociedade,

Nossa concepção de história da arte não é linear, mas pretende contextualizar a obra de arte no tempo e explorar suas circunstâncias. Em lugar de estarmos preocupados em mostrar a chamada “evolução” das formas artísticas através do tempo, pretendemos mostrar que a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. (BARBOSA, 2009, p. 20).

Isso vai ao encontro do que salienta Zagonel (2013): “Na contemporaneidade, a arte usurpou da linguística a palavra leitura para entender melhor as imagens que nos rodeiam e que, muitas vezes, não vemos como deveríamos” (ZAGONEL, 2013, p. 227), isso permitiu olhar mais atentamente o mundo a nossa volta, de modo que nosso julgamento sobre ele seja mais reflexivo e menos preconceituoso.

Em um sentido comum, o aprender ou adquirir conhecimento referente a arte restringe-se ao aprender o “fazer” artístico. Tal visão é reforçada pelos autores: “Habitualmente, o ensino aprendizagem de arte volta-se apenas para os aspectos de uma educação do fazer artístico” (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 21). É necessário ter uma visão além dessa concepção, pois, para o ensino da criança, esse ensinamento pode explorar muito mais habilidades.

2.1 A RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O momento da alfabetização da criança não se limita ao processo de apropriação das letras, mas também, aos estímulos da inteligência que ela recebe, por exemplo, por meio das linguagens artísticas, as quais auxiliam no processo de formação da criança. Essa visão se confirma nas palavras de Barbosa (2009): “Não

se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa” (BARBOSA, 2009, p. 28). Fazer essa comunicação com o meio artístico influencia diretamente na socialização, pela linguagem é possível representar a identidade e expressar-se.

Por essas razões, a arte deve estar diretamente ligada com o processo de ensino, pois contribui com a criatividade das crianças. Nesse processo, elas recriam, aprendem, compreendem e podem ensinar as outras crianças. Para Barbosa (2009): “A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca” (BARBOSA, 2009, p. 35). Dessa forma, deve-se focar nos vários estímulos para que a criança desenvolva noção com relação a outros trabalhos.

Um dos deveres da escola é o de garantir que a criança tenha uma educação de qualidade e desfrute de seus conhecimentos artísticos. A respeito dessa afirmação, Ferraz e Fusari (2010):

Trataremos a seguir, da manifestação dessa concepção no ensino da Arte e do encaminhamento de uma proposta que visa colaborar com uma posição mais realista e crítica, objetivando assim um compromisso efetivo com a qualidade do trabalho com a Arte e, conseqüentemente, com a educação escolar FERRAZ, FUSARI, 2010, p.23).

Os autores reforçam que a proposta de trabalho com a arte deve ser em conjunto com a educação escolar, isto é, precisa ser contextualizado para dar suporte aos outros campos de ensino. Isso difere da concepção de ensino de antigamente, a qual a escola era considerada tradicional. O ensino de artes era pautado num modelo de repetição, isto é, o professor passava exercícios e os alunos tinham que repetir daquela forma. Segundo Ferraz e Fusari (2010), era uma metodologia tradicional que não aguçava outras habilidades, pois pautava-se no encaminhamento de atividades a serem fixadas e reproduzidas pelos alunos. Ao copiarem modelos os alunos reproduzem uma imitação, nas palavras de Ferraz e Fusari (2010):

Esta atitude estética implica a adoção de um padrão de beleza que consiste sobretudo em produzir-se e em oferecer-se à percepção, ao sentimento das pessoas, aqueles produtos artísticos que se se assemelham com as coisas,

com os seres, com fenômenos de seu mundo ambiente (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 25).

Ainda, o ensino do desenho, nas aulas de artes, enfatizava desenvolver o traço, a linha, o contorno, e todos os aspectos que o configuram, segundo Ferraz e Fusari (2010). Tal abordagem se embasa numa concepção neoclássica. No entanto, ao longo dos anos, esse cenário foi se transformando.

A arte assume um importante papel, mas nem sempre é de valorização na escola, conforme Barbosa (2009): “Reconhecemos que a arte representa a apoteose cultural de uma sociedade, mas reservamos um espaço bem pequeno para sua aprendizagem nas instituições culturais” (BARBOSA, 2009, p. 33). Por mais que haja tantas discussões em relação a importância da arte, é necessário rever sua aplicação no currículo escolar, de modo que seja propiciado espaço para aprendizagem da mesma em toda sua dimensão. Nesse viés, faz-se relevante compreender o modo como a mesma ganha espaço na esfera escolar, que, segundo Zagonel (2013),

Apesar dos muitos avanços realizados, ainda está distante o entendimento sobre a importância da arte na realidade escolar, da mesma forma que são poucos recursos para oferecer as quatro linguagens e esses espaços, sendo a segunda questão mais fácil de transpor do que proporcionar uma mudança na mentalidade. Independente dessas constatações, devemos procurar formas de promover um ensino consistente, expressivo, associado à aprendizagem significativa e à aplicação do repertório do aluno (ZAGONEL 2013, p. 230).

Ainda, para o mesmo autor, deve-se oferecer suporte para que aconteça uma proposta de ensino de qualidade, pois a proposta certa potencializa a habilidade das crianças quando relacionada com coisas do seu cotidiano e convívio. Além disso, é visível o interesse dos alunos pelas aulas de artes. A escola deve, desse modo, aproveitar o empenho dos alunos e propor uma construção do conhecimento em que o professor desperte e instigue a curiosidade dos seus alunos. Assim, para que o trabalho seja contínuo, o professor precisa participar e conhecer a realidade dos alunos inseridos em sala de aula, a fim de que possa acontecer um ensino significativo, conforme Ferraz e Fusari (2010): “Para desenvolver um trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modo de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos” (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 71).

Ainda nesse sentido, a escola precisa desenvolver uma metodologia, na qual as práticas educativas estejam pautadas em ações duradouras no processo de ensino, e que de acordo com Ferraz e Fusari (2010),

É necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético. Esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes uma aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia na qual o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares (FERRAZ; FUSARI 2010, p. 19).

No que tange a relação da criança com o desenho, o contato entre ambos ocorre a partir dos rabiscos ou traços mais precisos. Ao desenhar figuras, a criança vai revelando a sua imaginação e passa a criar hábitos por meio dessa linguagem, a se comunicar. Quanto mais apodera-se desse código, mais os desenhos vão evoluindo. A partir dessas impressões, é possível perceber como a criança vê, entende e percebe o que está a sua volta, aprimorando seus conhecimentos através dessa interação. Para Ferraz e Fusari (2010),

Entendemos que é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir-se, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 22).

Ao apropriar-se dessas manifestações e explorar os meios artísticos, percebe-se uma maior interação e facilidade da criança em expressar-se, contemplar e planejar para uma possível ampliação de seu repertório. Essa acepção vai ao encontro do que Ferraz e Fusari (2010) discutem a respeito da produção artística, uma vez que possui duas facetas, uma correspondente a sua concretude física e material, e também enquanto manifestação imaginativa, cognoscitiva, comunicativa e cultural.

Nesse sentido, a junção da concretude física com a manifestação em seus múltiplos aspectos, permitem a criança contemplar e ao mesmo tempo manifestar sua imaginação, e assim, de maneira dialógica, comunicar-se com a cultura do autor daquela arte. Por exemplo, uma pessoa que visita um museu e contempla uma obra

de arte barroca, pode não compreender o significado das pinturas rebuscadas, o estilo da época, em seu primeiro contato. No entanto, em uma observação mais detalhada, essa pessoa vai percebendo expressões da vida e do ser humano que também são características da pintura barroca. Dessa forma, estará comunicando com a cultura, aumentando seu repertório para além do que já conhecia sobre aquele período.

A arte é essencial na educação para a formação do ser humano em todos os aspectos. Nesse sentido Barbosa (2009): “A arte exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras” (BARBOSA, 2009, p. 4). Em outras palavras, possibilita que a criança se expresse por meio do desenho e das cores, que a criança transmita sentimentos e emoções, promovendo um diálogo e contribuindo para processo dessas descobertas.

Contudo, as instituições devem ser lugares de criação. A criação se realiza por meio da expressão ou de uma criação, ou ao exercer sua imaginação. A importância do desenho como ferramenta metodológica, na formação dos conceitos da criança, principalmente às crianças em fase pré-escolar, se mostra fundamental.

3 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA FORMAÇÃO DOS CONCEITOS

O desenho desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança. Por meio dele, enquanto prática fundamentada e contextualizada em sala de aula, pode desenvolver aspectos da percepção bem como do organismo da criança, possibilitando expressá-los através dos instrumentos que concretizam o desenhar. Para Vigotski (2007) “não é somente o uso de instrumentos que se desenvolve nesse ponto da história de uma criança; desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos na verdade, seu organismo inteiro” (VIGOTSKI, 2007, p. 6). Em outros termos, na concepção vigotskiana, nos movimentos sistêmicos, é perceptível como a criança consegue expressar seus sentimentos e emoções por meio do desenho.

Dessa forma, o desenho como forma elaborada pela criança é um instrumento de comunicação, ou melhor, as garatujas, que são assim denominadas e que se referem aos primeiros traços das crianças, é uma primeira forma de expressão do cérebro com o mundo exterior, ou uma representação da sua realidade. Muitas vezes, um pequeno traço torna-se uma grande obra de arte, para elas.

Segundo Gurgel (2009), o ato de desenhar seria uma forma da criança representar a realidade em que vive. Por mais que seus traços não sejam precisos e até difíceis de interpretar, ainda sim, elas tentam de alguma forma ilustrar situações de seu interesse. Assim, ao desenhar a realidade que a cerca, a criança está representando a sua realidade social. Dessa forma, antes do ato de desenhar, ela trabalha o intelecto impulsionado e desenvolvido por meio do desenho, que pode ser melhor compreendido se observarmos que toda criança ao fazer seus primeiros traços está imitando alguém, seja um adulto, seja uma outra criança. Tal afirmação vai ao encontro do que Gurgel (2009) explicita quando diz que: “pode ser com lápis e papel ou com caco de tijolo na parede. Agir com um riscador sobre um suporte é algo que ela aprende por imitação ao ver os adultos escrevendo ou os irmãos desenhando” (GURGEL, 2009, p. 02).

Por meio do desenho a criança vai expressar-se e comunicar-se com o mundo real. Essa expressão parte de sua percepção do mundo, mas também de seu intelecto. Segundo Vigotski (2007), os signos, a comunicação e os meios práticos são

consequências de um processo intelectual já existente na criança. Em outras palavras, o desenho faz parte do intelecto de cada indivíduo, como forma de expressão e comunicação por meio de representações. Assim, de signo em signo, forma-se a concretude das representações na mente humana na sua complexidade, de modo que, não havendo uma representação em signo é uma subjetividade.

O desenho permite que a criança expresse a sua linguagem e se comunique, dando autonomia para que ela decida se conseguiu concretizar suas perspectivas, bem como se para ela faz sentido o desenho concretizado. Nesse viés, o desenho toma grande importância para si, assim como uma carta escrita ou algum documento para o adulto, que ao escrever avalia se esse documento pode ser lido por outra pessoa. Da mesma forma, a criança toma o desenho e considera e julga antes de revelar para outras pessoas, conforme salienta Vigotski (2007),

As crianças pequenas dão nome a seus desenhos somente após completá-los; elas têm a necessidade de vê-los antes de decidir o que eles são. À medida que as crianças se tornam mais velhas, elas adquirem a capacidade de decidir previamente o que vão desenhar. Esse deslocamento temporal do processo de nomeação significa uma mudança na função da fala (VIGOTSKI 2007, p. 16).

Em consonância a isso, percebe-se então que toda atividade de desenho ou brincadeira para a criança se torna algo simbólico como descrito por Vigotski (2007),

Toda atividade representativa simbólica é plena desses gestos indicativos: por exemplo, para a criança, um cabo de vassoura transforma-se num cavalo de pau porque ele pode ser colocado no meio das pernas, podendo a criança empregar um gesto que comunica o fato de, neste exemplo, o cabo de vassoura signar um cavalo (VIGOTSKI 2007, p. 130).

Em outros termos, a criança cria signos pela maneira como brinca e lida com as situações, e isso antecede a comunicação. Entretanto, o adulto não se dá conta disso, muitas vezes, pois não compreende essa visão. Segundo Vigotski (2007), os gestos, como o desenho por exemplo, são indicativos, pois adquirem, gradualmente, seu significado, logo, transformam-se num signo independente.

Para Vigotski (2007, p. 136), a criança mobiliza também nesse processo de apropriação do desenho a memória, a qual viabiliza lembranças que consegue passar

para o papel, e a faz descrever os desenhos por meio da fala, como se estivesse narrando uma história. Com isso, a criança vive intensamente o presente, a realidade, isto é, tudo que a cerca, mediante sua visão e sensibilidade das coisas. Segundo Vigotski (2004),

Mas se por um instante imaginarmos que a a capacidade emocional da criança aumenta dez vezes, ou seja, que ela se torna dez vezes mais sensível, que com a mínima satisfação entra em êxtase ou pela mínima amargura começa a chorar e bater-se [...] (VIGOTSKI, 2007, p. 134).

A criança vive intensamente suas emoções, elas fazem parte de todo seu organismo, assim tudo o que ela sente como prazeres e desprazeres vão ser nitidamente refletidos na sua personalidade. Em outras palavras, chega a ser mais sensível sua percepção do que de um adulto. Isso acontece da mesma forma com cores, pois, segundo o autor, por meio da cor a criança expressa sentimentos e emoções,

Todos nós sabemos que certas cores e formas nos tranquilizam, outras nos excitam, umas provocam ternura, outras repulsam; umas despertam alegria, outras, sofrimento. Basta lembrar o sentido absolutamente notório do vermelho, eterno companheiro de toda ressurreição, cor da paixão, e da revolta, ou no azul, a cor fria e tranquila da distância e do sonho para nos convenceremos do que acaba de ser dito (VIGOTSKI 2004, p. 136).

Isto é, é como se a emoção das crianças direcionasse a cor a ser utilizada nos desenhos. Os sentimentos e emoções, são reações determinadas pelo organismo da criança e observadas pelos seus trabalhos escolares. Assim, as emoções são expressadas nos comportamentos e visivelmente contemplada nas cores dos desenhos das crianças.

Considerando essas discussões, o papel do desenho, assim como das brincadeiras, a depender da idade e nível da criança, possui um papel de grande relevância para sua formação, uma vez que são destituídas do caráter que elas possuem fora do âmbito escolar. Em casa, muitas vezes, as crianças brincam para passar o tempo ou porque os pais pedem que elas se ocupem para não interrompe-los em suas tarefas domésticas. No ambiente escolar, tais atividades são realizadas com o propósito de educar, desenvolver habilidades, ensinar conceitos e valores que despertem a noção das coisas. Além do desenho no seu aspecto formal, o desenho envolvido nas brincadeiras também ganha espaço, como, por exemplo de atividades lúdicas, a linha mágica, complete o desenho, desenhos as cegas, desenho maluco,

histórias em quadrinhos, entre outras. Assim sendo, por mais que o desenho possa parecer uma atividade simplista, desperta muito das emoções, do conhecimento e da percepção das crianças. No entanto, isso só é possível quando há prática bem encaminhada pelos profissionais em sala.

4 O DESENHO ANTECEDE A ALFABETIZAÇÃO

Conforme discussões anteriores, compreende-se que a criança enquanto desenha faz um paralelo entre o pensamento imaginário e a realidade. Existem diversos meios para produções artísticas, para que os artistas consigam experimentar e descobrir o que mais se identificam. Por meio dessas experimentações é possível a criação e a manifestação do simbólico para a realidade. Nesse sentido, reafirma-se o que propõem Coll e Teberosky (2002) ao explanarem que é por meio do desenho que cria-se formas de objetos, de pessoas ou de animais, e também é possível expressar sentimentos e idéias.

Nesse processo, diversos instrumentos se tornam aliados a variadas descobertas para a construção de diversas representações. Para Derdyk (1990): “Mais tarde a criança já percebe que suas mãos seguram um objeto capaz de imprimir marcas sobre qualquer superfície: o muro, a areia, o barro, e o papel” (DEDYRK, 1990, p. 101), conforme observa-se na ilustração abaixo.

Figura 1 - CRIANÇA CONHECENDO A ARTE



Fonte: (FERRAZ; FUSARI, 2009).

A partir desses instrumentos, a mediação entre o psíquico e signo acontece na criação. É por meio do signo que transmitimos mensagens, para comunicar idéias e pensamentos, produzindo marcas gráficas para a comunicação. Segundo Dedyrk (1990), o olho, torna-se espectador dessa interação entre a mão, o gesto e o instrumento, ou seja, é um diálogo constante entre cada parte, que juntas produzem muitos significados. A respeito ainda sobre o desenho, Coll e Teberosky (2002) afirmam que,

Os desenhos são úteis para muitas coisas; desenhamos em diversas ocasiões e com diferentes finalidades. Podemos desenhar para mostrar graficamente algo que queremos realizar, para conhecer melhor a realidade, para guardar ou transmitir informações, ou simplesmente como uma forma de expressão artística (COLL; TEBEROSKY 2002 p. 23).

Por esse sentido, o desenho contém diversas funcionalidades, dentre as quais as pessoas utilizam-o como meio de comunicação ou representação cultural e artística, para a informação e até mesmo na expressão de sentimentos, para dialogar com o exterior e a sociedade.

No que concerne ao processo de alfabetização, o mesmo constitui-se da apropriação da linguagem em múltiplos sentidos. Uma forma de iniciar nesse processo é por meio da leitura. Para Zagonel (2013), a leitura é fundamental para qualquer área do conhecimento e precisa ser domínio para quaisquer habilidades.

De acordo ainda com Zagonel (2013): “Na perspectiva de superação do analfabetismo crônico a que estamos submetidos, extrair das imagens os seus significados potencializa as habilidades de ver, julgar e interpretar” (ZAGONEL, 2013, p. 228). Dessa maneira, para o autor, a interpretação no processo de alfabetização perpassa a extração de significados nas imagens, e a criança ao fazer isso, potencializa a suas habilidades, além de que, conseguirá julgar e interpretar essa mesma imagem no futuro.

A escola como uma das principais interlocutoras na construção do conhecimento, contribui para o desenvolvimento do mesmo na vida do aluno. Podemos citar como exemplo, a construção coletiva dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e dos Planos de Trabalho Docentes (PTD), que são documentos que, respectivamente, a equipe escolar constrói, e os docentes, objetivando

possibilitar formas eficazes de ensinar e de aprender. Para Zagonel (2013), compreender aquilo a que nos propomos é uma forma de ensinar.

Na mesma vertente, Barbosa (2009) salienta,

Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar, e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 2009, p. 20).

Dessa forma, aprender com base na apropriação das artes possibilita não só a alfabetização, como também o letramento, uma vez que este último visa a preparar o aluno para um senso mais crítico da realidade. Segundo Ferraz e Fusari (2010), para haver concretização de um ambiente escolar que ofereça subsídios para essa alfabetização e letramento, deve-se considerar todo o seu processo histórico para entender a demanda, as lacunas e a sua estrutura. É preciso respeitar a pluralidade presente no âmbito escolar, assim como a diversidade cultural e a identidade de cada aluno.

5 AS NOVAS MÍDIAS: UMA RELEITURA METODOLÓGICA DO DESENHO

As mídias digitais, que compõem o cenário das novas mídias, segundo Miskolci (2011), criam o que o autor classifica como “suporte material”, ou seja, meios de comunicação que compreendem um conjunto de equipamentos que são conectados entre si na rede mundial de computadores, popularmente conhecida como internet. As mídias digitais caracterizam-se por serem,

Uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto, referem-se ao mesmo tempo à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado. Por exemplo, é possível conectar-se por meio do uso de rede de telefonia fixa, wi-fi ou rede celular assim como essas formas de conexão podem se dar por computadores de mesa, portáteis, celulares ou tablets. É muito diferente acessar a rede por meio de um computador fixo em uma lanhouse usando linha telefônica ou acessá-la com o uso de um smartphone pela rede celular. Dentre os elementos que variam destacam-se a frequência de acesso, a mobilidade, a velocidade da conexão e o tipo de redes em que o usuário se insere (MISKOLCI, 2011 p. 1).

Dessa forma, as mídias digitais constituem um conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, que permite a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras ou visuais.

As mídias digitais compreendem o uso de circuitos eletrônicos pequenos e capazes de armazenar milhões de operações, bem como maior velocidade e qualidade. Elas são compostas por computadores ou aparelhos digitais capazes de criar, explorar, finalizar ou dar continuidade a um projeto que vise à comunicação pela internet. De acordo com Peçanha (2018), elas consistem em,

Toda a comunicação realizada na rede mundial de computadores, portanto: sites, banners digitais: que são peças publicitárias criadas para serem divulgadas em sites, anúncios, redes sociais, vídeos que antecedem um determinado conteúdo, ou qualquer outra forma de comunicação via internet (PEÇANHA, 2018 p. 1).

As mídias digitais como um processo dinâmico de comunicação, que permite maior interação entre os interlocutores, difere-se das tecnologias analógicas, pois,

essas últimas, necessitam de maior tempo para a produção dos seus conteúdos e para acessá-los. Além disso, a tecnologia analógica precisa de grandes equipamentos para a produção e transmissão dos conteúdos, o que não lhe assegura a qualidade e a velocidade na comunicação, entretando toda essa velocidade e facilidade de comunicação das mídias digitais fez surgir uma nova cultura, a denominada cultura digital.

5.1 CULTURA DIGITAL

A cultura digital é a era digital, pois pressupõe-se a sua existência do ciberespaço e da linguagem da internet, que implica no uso de abreviações linguísticas e incorpora o discurso híbrido, ou seja, o uso de imagens e de *smile* para agilizar e facilitar a comunicação.

O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, definida por Pierre Levy, (1999), como ciberespaço, é uma palavra traduzida da língua Inglesa *Cyberspace*, a palavra *cyber* pode ser compreendida, como espaço onde abriga alguma coisa ou algum local que possui uma grande concentração de tecnologia avançada, em especial computadores, enquanto que a palavra *space*, definida através de alguns adjetivos pode ser compreendida como: extensão ou imensidão.

Em outras palavras, o ciberespaço não compreende apenas um local, ou fisicamente falando, um lugar, e existe graças a ajuda de equipamentos tecnológicos e da rede mundial de computados, que propaga neste contexto, como uma mediadora da técnica e da sociedade.

Por mais distante que seja da realidade de alguns, ainda mais por ser algo criado a partir da década de 60, parecem definições idealistas. No entanto, é como se tudo nesse meio fosse possível. Conforme Andersen (2013): “Com o advento da tecnologia da informação e da comunicação, novos saberes e competência concorrem para que a inclusão social e o acesso à cultura sejam uma realidade para todos” (ANDERSEN, 2013, p.14). Para que a comunicação seja possível por meios tecnológicos, a realidade virtual precisa estar presente e inserida no cotidiano, para que assim evidencie suas contribuições,

O advento da era digital propiciou o aumento significativo da capacidade de processamento, transmissão e armazenamento de informações, ampliando a oferta e o consumo de texto e mensagens audiovisuais, e abrindo caminhos para uma densa criação de ideias e produtos (RANGEL; FREIRE 2012, p. 33).

Os meios visuais de comunicação podem enriquecer o ensino desde que incorporados ao processo por meio de estratégias bem articuladas. Por esse viés, o avanço tecnológico deve contribuir para o processo educativo como algo criativo e inovador que não foque apenas na reprodução de textos prontos, e que possibilite dar autonomia a seus leitores agentes.

Para Rangel e Freire (2012): “De que maneira seremos leitores ativos e interativos na cibercultura, sem lermos criticamente as mensagens veiculadas pelo jornal impresso, pelas mídias eletrônicas[...]” (RANGEL, FREIRE, 2012, p. 35). É fato que as crianças precisam refletir sobre os meios de comunicação para que não sejam manipuladas pelas mídias sociais, pois, atualmente, há uma ampla viralização de informações e facilidade no acesso a elas. Desse modo, faz-se extremamente importante que, no processo educacional, o professor oriente discussões que despertem o seu senso crítico, uma vez que, para Moran *et al* (2013): “A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão” e, “Mesmo durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma, mais fácil, frágil, agradável, compacta, sem precisar fazer esforço” (MORAN *et al*, 2013, p. 50).

Pela linguagem fácil e meios atrativos, as crianças tendem a dominar com excelência as mensagens que acabam se tornando algo fácil e acessível para diversas comunicações. Segundo Andersen (2013): essa linguagem é a combinação entre sistemas semióticos verbais, sonoros e imagéticos, os quais auxiliam no aprimoramento e na reflexão das diferentes linguagens dos meios tecnológicos.

Assim, para que os alunos não sejam ludibriados com o poder e aquisição das novas mídias, é fundamental o auxílio de educadores para um direcionamento no qual estejam rodeados de prudências e cautelas, envolvendo cuidados ao se navegar na internet. Atualmente as novas mídias predominam os meios de comunicação fazendo parte da vida das pessoas, tanto na vida pessoal ou social, permitindo a interação de ambos, dentro das escolas as tecnologias são predominantes.

As mídias digitais mudaram a forma como as pessoas estruturam suas vidas na sociedade atual, uma vez que essa tecnologia se constitui em um denominador comum de todas as nossas relações, tanto para as relações de trabalho, quanto para o lazer. Elas permitiram a simultaneidade entre o mundo real e o virtual, dada a velocidade e a conjugação de diversos dispositivos audiovisuais que elas congregam. Essa realidade desafia os educadores e teóricos que estudam as mídias digitais.

Esse universo tecnológico tem sido o grande desafio para muitos educadores, pela adversidade de informações que chegam até as salas de aula. Os nascidos na era digital são denominados por Palfrey e Gasser (2011) de nativos digitais, isso porque, desde muito cedo já encaram a chamada cidadania digital e entram em contato com os meios tecnológicos, algo impressionante, pois sem adquirir a linguagem ou serem alfabetizadas já usam os aparatos para se comunicar.

Essa inovação conseguiu atingir o público infantil, por ser algo intuitivo, como se as crianças já nascessem sabendo mexer e conduzir as tecnologias, acabam utilizando essa ferramenta como um recurso, conforme salienta Vieira (2016),

A era digital, cada vez mais presente no cotidiano de milhares de pessoas, tem um viés transformacional, uma vez que junto com seus benefícios, como agilidade, praticidade e facilidade na troca de informações, traz a mudança do estilo de vida e do comportamento de todos. Com isso, os mais afetados acabam sendo as crianças, e os adolescentes que estão em sua fase de formação da personalidade, momento de grande curiosidade e aumento de suas interações sociais. Assim, eles vivem em um dicotômico: o real e o virtual (VIEIRA, 2016, p. 73).

Ao entrar em contato com os aparatos tecnológicos, como celulares, tablets, as crianças recebem inúmeras informações, e ao se sentirem atraídas e interessadas passam de passivas para protagonistas no consumo eletrônico, produzindo conteúdo. Nesse sentido, quando esse meio inovador passa a ser do interesse da criança, ela tende a se comunicar mesmo sem saber falar, deixa sua marca digital ao se relacionar com os outros. Ao se apropriarem desse meio de comunicação as crianças se empoderam pelos novos métodos de criação que possibilitam a elas essa interação midiática. Segundo Vieira (2016),

Para compreendemos a produção da arte nas novas mídias devemos compreender o espaço físico como sistema de representação e adentrar as

definições mais relevantes de espaço segundo aspectos históricos sociais. A representação do espaço e de seus elementos foi uma das mais importantes buscas do homem desde a antiguidade até os dias atuais, no momento no qual a representação espacial é mimetizada pelos meios digitais (VIEIRA, 2016, p. 18).

As crianças nascidas na época atual têm sua atenção direcionada para as novidades automáticas. Muitas vezes, não é necessário ao menos saber falar para estar por dentro das tecnologias e serem atuantes ao transmitirem comunicação, principalmente, nessa onda de troca de mensagens permeadas de figurinhas, *emojis*, *giphys*, entre outras formas de imagens, estáticas ou animadas, com sentido autosuficiente. Nesse viés, Vieira (2016) expõe que,

É basicamente a arte que se ocupa da criação dos ícones de computadores. Ícones são imagenzinhas (símbolos), as quais você clica numa tela de computador ou de celular para acessar seus programas e aplicativos. Essas imagenzinhas são criadas em mapas de pixel, usando a mais simples ferramentas digitais, conhecidas como lápis. Cada pixel é colocado num lugar específico, e definido com uma cor e intensidade específica, e com o objetivo de melhorar a representação iconográfica da imagem ao ser reduzida (VIEIRA, 2016, p. 57).

Assim como os desenhos sempre estiveram muito presentes na comunicação ao longo dos anos, não poderia ser diferente com relação aos *emojis* e todas as outras categorias citadas. Segundo Vieira (2016),

São técnicas de criação gráfica aplicadas por meio de programas gráficos específicos que simulam as técnicas utilizadas na arte tradicional, como pintura em óleo sobre tela, aquarela, baixos-relevos, montagens etc. As pinturas nada mais são do que desenhos digitais feitos com maior atenção em relação a detalhes, sombras e luzes. É o equivalente digital às pinturas em quadros e telas. É o aspecto mais conhecido da Arte Digital Devido à grande criatividade permitida pelas ferramentas gráficas. O segmento natural media é um tipo de pintura digital feito com softwares bastantes específicos que procuram simular as condições reais de um artista real, como tintas, pincéis e suas peculiaridades reais (VIEIRA, 2016, p. 57).

Semelhante a moda retrô, o desenho volta a ser a eficiência em termos de comunicação para a nova geração, um diferencial, uma novidade que atinge a linguagem das crianças. Para Ferraz e Fusari (2009) nesse contexto, as crianças fazem uso das imagens, dos sons e gestos contidos nas mensagens viculadas pelas

mídias, e dão caráter particular a depender do momento, da situação social vivida por todos. Elas reelaboram e os compartilham dando significados de uma maneira pessoal.

6 METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico e pretendeu compreender a arte como ferramenta metodológica no processo de alfabetização, na aquisição da linguagem e no desenvolvimento humano. Nesses termos, a arte é utilizada para a transmissão de informações e influência diretamente no processo de aprendizagem dos alunos.

Para a elaboração da mesma utilizou-se material bibliográfico para o processo descritivo conforme GIL (1996),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica. As pesquisas sobre ideologia, bem como aquelas que propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1996, p. 48).

É uma pesquisa com abordagem qualitativa, que procurou analisar a inserção desse instrumento em sala de aula, investigar e evidenciar as contribuições do desenho na criação de signos no processo de desenvolvimento infantil. Nesse intuito, ao aplicar tal metodologia esperou-se a constatação das contribuições e que fosse possível traçar um imaginário da aplicação do instrumento em questão no processo de ensino e aprendizagem. Foi notável que essa prática pode oferecer desenvolvimento para o aluno desde que esteja em consonância com a proposta dos currículos e com o planejamento e objetivos do professor.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ressalta-se a importância do contato da criança com o desenho por ter a convicção das contribuições que o mesmo proporciona a vida dela. Entender como se constitui essa relação permite observar que o desenho é uma forma de arte que esteve e está presente na vida de várias maneiras. O desenho em toda a sua extensão permeia a vida tanto da criança quanto do adulto, seja desenhos produzidos a mão, como é o caso de artistas que concebem esse fazer como profissão, seja o desenho enquanto animação gráfica, pois é só observarmos o cinema quando exhibe algum filme dessa categoria, o quanto lota de crianças e adultos, ou também, conforme comentado, pelas conversas nas redes sociais minadas de figurinhas ou *stickers*, *emojis*, *giphy*, etc.

Por esse viés, iniciar o conhecimento da arte logo cedo na criança pode desenvolver tanto suas habilidades motoras quanto o seu pensar, refletir sobre as situações, sobre o outro, sobre o mundo. No entanto, nenhuma criança começa desenhando cores e formas compreensíveis, pois é uma atividade que requer prática. As primeiras linhas e traços das crianças são chamadas garatuja, conforme observamos na figura abaixo.

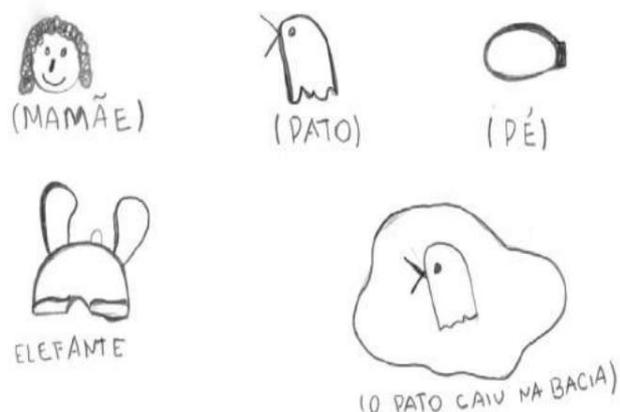
Figura 2 - GESTOS, CORES E MOVIMENTO NA GARATUJA INFANTIL



Fonte: (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Assim, para que seja possível atribuir significados no processo de criação enquanto o ato de desenhar acontece, precisa-se de tempo, conforme evidencia Derdyk (1990) “A operação natural de distinguir a e associar, agrupando as formas por suas diferenças e semelhanças, é um mecanismo perceptivo que a criança vai desenvolvendo no decorrer do tempo” (DEDYRK, 1990, p. 104). Para observarmos melhor, Soares (2003) mostra os diferentes desenhos de crianças em processo de alfabetização. Muitas das representações foram feitas antes delas entrarem no contexto escolar, e os adultos escreveram o que as escritas infantis queriam dizer conforme as imagens¹ a seguir.

Figura 3 - ESCRITA INFANTIL



Fonte: (SOARES, 2005).

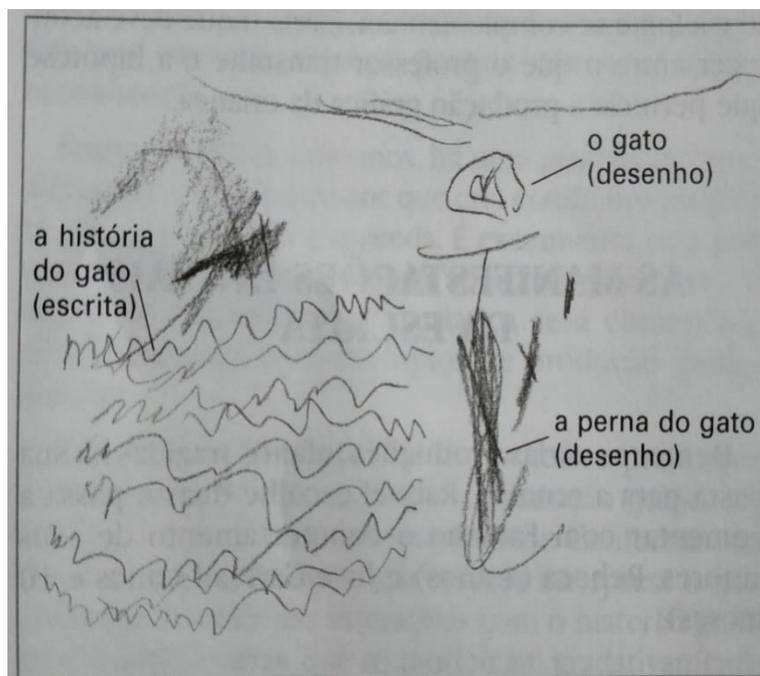
¹ Serão apresentadas algumas outras imagens na seção Anexos.

Figura 4 - REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA



Fonte: (SOARES, 2005).

Figura 5 - ALUNA DIFERENCIA EM SEU TRABALHO A ESCRITA



Fonte: (SEBER, 1997).

Aferimos a partir das imagens, que a diferença entre a criança e o adulto no sentido de expressar algo é apenas a forma como faz isso. O adulto já passou por todo o processo de alfabetização, fez a técnica e desenvolveu as habilidades, tanto de desenho, quanto de escrita, de enviar mensagens em redes sociais, isto é, de

várias maneiras. Por outro lado, a criança ainda não, justamente por estar se iniciando, estar nessa vida a menos tempo que o adulto. Para ela, esse processo ainda levará algum tempo até ganhar formas mais paupáveis. No entanto, o que queremos evidenciar é que ambos necessitam se comunicar, expressar o que traz consigo, sejam histórias e informações.

Considerando tais apontamentos, é relevante que se discuta com a escola o papel dela frente a proposição do ensino das artes. Por meio dos estudos, notamos que ela não vem sendo muito valorizada no âmbito escolar. Ferraz e Fusari (2010) afirmam que,

Do ponto de vista metodológico, a aula de desenho na escola tradicional é encaminhada através de exercícios, com reprodução de modelos propostos pelo professor, que seriam fixados pela repetição, buscando o seu aprimoramento e destreza motora (FERRAZ, FUSARI, 2010, p. 27).

Nesse intuito, embora seja uma perspectiva tradicional, ainda hoje é percebido esse tipo de metodologia no ambiente escolar. As aulas que têm esse tipo de foco não permitem explorar as potencialidades do aluno em toda a sua extensão. Segundo Barbosa (2009), o pouco de imagens que aparecem para os alunos restringe-se as do livro didático ou quando o próprio aluno traz ou produz algo. Nesse caso, o professor deve produzir seu plano de aula ou seu PTD, pautado num ensino de artes que permita o desenvolvimento de fato do aluno, com aulas que mostrem o que são desenhos, como acontecem, como podem ser desenvolvidos, além é claro, de muitos exemplos para que os alunos possam ter bem ilustrado o como fazer e de onde partir.

Um outro ponto significativo de destacar, refletido a partir das discussões, é que no processo de ensino e aprendizagem da arte, ao mesmo tempo em que as crianças aprendem a tracejar, a criar alguma forma por meio de suas linhas, essa prática contribui para a alfabetização. Isso acontece devido a familiaridade que ela vai adquirindo com o lápis ou qualquer outro instrumento de desenho, com a precisão de forçar, medir ou delinear os traços, pensar o limite da folha, entre outras questões. Na alfabetização, as crianças vão passar por um processo mais complexo dado o nível de aprendizagem delas, mas que perpassa por essa forma de caminhar, ou seja, ela terá que forçar traços para aprender a escrever as letras também.

Contudo, compreendemos por meio do referencial teórico, mesmo que breve, o surgimento do desenho, sua importância na vida da criança e sua relação com o processo de ensino. Essas discussões ressaltaram a necessidade de repensar a proposta de ensino das artes na educação. A arte com todos os seus atributos e finalidades, não pode simplesmente ser deixada de lado ou desprestigiada na vida das pessoas. O conhecimento e o desenvolvimento a partir dela deve ser iniciado nas crianças, de forma que torne o processo de ensino e aprendizagem efetivo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa podemos constatar que a arte é a forma como a criança se expressa, pois é por meio dos desenhos que representa a visão do mundo e a percepção da realidade. A arte está presente e aplicada em diversas funções, faz parte da história da humanidade presente nas pinturas rupestres assim os desenhos são manifestações de culturas e povos na evolução da história por meio das representações culturais.

No entanto, a arte na educação, muitas vezes, é voltada para aspectos do fazer artístico, com modelos de reprodução que seriam fixados pela repetição. Para que ela seja de fato contemplada, deveria ser mais valorizada nas instituições de ensino, pois o desenho é algo inerente e pertencente do ser humano desde as primeiras civilizações.

No tocante ao processo de ensino e aprendizagem, o desenho antecede a alfabetização, é a primeira forma comunicativa das crianças. O ato de desenhar é toda a parte do intelecto da criança representado por meio do desenho que é considerado um signo, um símbolo expressado por meio das emoções através das garatujas ou das cores, que tendem a mostrar muito da personalidade de cada criança. Por meio das cores, por exemplo, é possível entender como ela expressa sentimentos como angústias, desejos, alegrias, tristezas, ansiedades, medos, etc.

A relação que a criança tem com o mundo interno ocorre por meio das emoções, sendo que com o externo ocorre pelas experiências vividas. A criança desenvolve, ao desenhar e colorir na fase da garatuja, a coordenação motora fina. Ao segurar os materiais estará realizando os movimentos de pinça, no qual auxiliará na fase da alfabetização para o desenvolvimento e transição da escrita.

Na interação com o outro, o desenho ganha a função de comunicação quando a criança não consegue expressar com palavras o que está sentindo. O desenho tende a suprir e revelar qual a relação com a família e amigos, qual dinâmica familiar pertence assim como conflitos, e sua identificação com professores e vida fora da escola. O desenho tem um poder de conversação muito importante, um recurso no qual aproxima o adulto e a criança para a mediação de diálogos.

Ao desenhar, a criança consegue expressar-se com seus sentimentos, pela satisfação, por acalmar e tranquilizar, favorecendo, assim, sua concentração, aspecto fundamental na vida escolar e pessoal. O ensino por meio do desenho permite que a criança elabore ideias sistematizadas, e sinta segurança para desenhar e colorir, além de ativar as áreas motoras sociais e afetivas que possuem papel fundamental no desenvolvimento da criatividade. Ao aflorar sentimentos e emoções, o desenho passa a ser a linguagem da criança e o modo como ela se comunica com o mundo, momentos de descontração oportunizam a liberdade para que crianças criem.

Assim, compreendeu que criar não é algo fácil, pois o ato de desenhar implica diretamente no seu processo de autonomia e na construção do fazer. Ao conduzir seu desenho sozinha a criança consegue refletir, estabelecer relações sociais participativas e comunicativas com a sociedade, o que também pode acontecer por meios tecnológicos.

Contudo, a arte também se faz presente na cultura digital, nas novas mídias é possível fazer uma releitura metodológica do desenho, assim como nos desenhos, as crianças não precisam de formação para utilizar os dispositivos de comunicação, é como se já nascessem sabendo administrar e conduzir os meios visuais e imagens simbólicas. Os denominados *emojis*, por exemplo, são cotidianamente utilizados por crianças para facilitar a comunicação, por meio de um sistema de representação de figuras funcionais das mensagens.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, elenice larroza (ORG), et al. **Multimídia digital na escola**. 1 ed – São Paulo: Paulinas, 2013.
- BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOLSONI, Evandro Paulo. **Sociabilidade em Redes Digitais Sociais: a reconstrução da identidade**. 1ª. Edição. Maringá-PR: Linkania, 2014.
- COLL, César, TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte Conteúdos Essenciais Para o Ensino Fundamental**. São Paulo – SP. Editora Ática, 2002.
- DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortex, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Altas, 1996. 159 p.
- GURGEL, Thais. **O desenho e o desenvolvimento das crianças** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/121/o-desenho-e-o-desenvolvimento-das-criancas>>. Acesso em 01 de nov. de 2019.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MISKOLCI, Richard. **Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais**, Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal, v. 12, n.2, p. 09-22, jul./dez. 2011.
- MORAN, José Manuel, MASSETO T. Marcos, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – 24ª ed. rev. e atual. – Campinas SP, Papirus, 2013.
- OLEIVEIRA JÔ, GARCEZ Lucília. **Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto alegre: Artmed, 2011.

PEÇANHA, Vitor. **O que é Marketing Digital? Entenda o conceito e aprenda agora mesmo como fazer!** Disponível em

<<https://marketingdeconteudo.com/marketing-digital/>>. Acesso em 29 de maio de 2018.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita Infantil: o caminho da construção.** São Paulo: Scipione, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor/ Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOUZA, Adilson Veiga, Ilkiu Giovana Simas Melo. **Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos.** União da Vitória – PR. 2017 Coligadas UB.

VIEIRA, Nancely Huminhick. **Produções Artísticas Visual nas Novas Mídias.** São Paulo: Editora Sol, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica.** Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZAGONEL Bernadete (ORG), et al. **Metodologia do ensino de Arte.** Curitiba: Ibpex, 2013.

ANEXOS

Ilustrações com desenhos produzidos por crianças:

Figura 6 - DESENHO COM FIGURA HUMANA 1



Fonte: (DERDYK,1990).

Figura 7 - O DESENHO DA FIGURA HUMANA 2



Fonte: (DERDYK,1990).

Figura 8 - O DESENHO DA FIGURA HUMANA 3



Fonte: (DERDYK,1990).